

AS CONDIÇÕES RELACIONADAS AO ALTO ÍNDICE DE MORTE MATERNA

Data de aceite: 01/02/2023

João Vitor de Menezes Santos

Maria Lohane Castilho de Almeida

Carlene Leandro Tavares

Tiago Huet de Bacelar Lobato

Carlessandra Assenção dos Santos

Fernanda Leão Giestas

Beatriz Leão Giestas

Maria Carolina Campos Neves dos Passos

Vitor Sizo Correa

Sergio Lucas Vidonho

auxiliar o entendimento sobre o assunto e suas implicações para a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Patologias obstétricas, morte materna, saúde da mulher.

INTRODUÇÃO

A gravidez um momento de diversas mudanças fisiológicas, mentais e sociais, por se tratar de um processo fisiológico e natural que modifica o cotidiano e o corpo das mulheres. Nesse contexto, pode haver modificações patológicas, que acarretam complicações para o binômio mãe-feto, tornando um processo natural em uma gravidez de alto risco para ambos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), entre os anos de 2010 e 2014, aproximadamente 55 milhões de abortos no mundo, sendo desde, 45% inseguros, o que tem grande impacto na saúde pública e na segura a vida materna (Pinto, 2020).

A Mortalidade Materna (MM) é caracterizada por ser um problema de saúde pública mundial, um fator mais evidente em países subdesenvolvidos, que representa 99% dos casos. Ademais,

RESUMO: A Mortalidade Materna (MM) é caracterizada por ser um problema de saúde pública mundial, sendo a gravidez um momento de diversas mudanças fisiológicas, mentais e sociais, por se tratar de um processo fisiológico e natural que modifica o cotidiano e o corpo das mulheres. Diante disso, este trabalho tem como objetivo demonstrar as principais patologias obstétricas que tem como desfecho o objeto materno, para assim

a MM constitui uma situação, onde na sua grande maioria dos casos estar relacionada a patologias evitáveis, sendo uma intercorrência desencadeada por conta da precariedade no pré-natal ou no parto (Costa, 2014).

A MM tem como conceito o óbito de mulheres que estão no período gravídico até 42 dias do término, sendo esta circunstância relacionada ao agravamento do estado gestacional ou as intervenções relacionadas a ela (Oliveira, 2019).

Diante disso, este trabalho tem como objetivo demonstrar as principais patologias obstétricas que tem como desfecho o objeto materno, para assim auxiliar o entendimento sobre o assunto e suas implicações para a sociedade.

METODOLOGIA

Esse trabalho tem como metodologia integrativa da literatura, de formato quantitativo. Utilizando os seis passos, sendo eles: escolha da tematica, escolha dos criterios de inclusão, pesquisa bibliográfica, seleção dos trabalhos, analise dos estudos, por fim, compilação dos tópicos relevantes.

Como criterios de inclusão, foram delimitados: trabalhos publicados nas bases de dados Scielo, Pubmed e Periodico capes; de forma integral e gratuita, com periodicidade dos últimos dez anos (2012-2022); relacionados aos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) patologias obstétricas, saúde da mulher, óbito materno; com os operadores booleanos and e or; utilizando o filtro de idiomas para inglês e português.

PRÉ-ECLÂMPسيا

Trata-se de uma síndrome específica da gestação, podendo se apresentar de formas mais graves, como a eclampsia ou a síndrome HELLP, representando cerca de 2% a 8% das gestações. Além disso, está patologia é responsável pela maior taxa de óbito materno quando apresentando nas formas mais graves. Tendo sua etiologia não determinada totalmente, entretanto, há fatores associados incluídos: estado nutricional, obesidade, extremos de idade, primiparas, doenças crônicas, dietas ricas em sódio e histórico familiar (Miranda, 2019).

Para se estabelecer a condição de pré-eclâmpسيا, a gestante precisa ter como níveis pressóricos para valores de pressão arterial sistólica maior ou igual a 140mmHg e diastolica maior ou igual a 90 mmHg e proteinúria maior ou igual a 300mg/24h após 29 semanas de gravidez, sendo estes valores estabelecidos para mulheres sem histórico de hipertensão arterial (Sousa, 2021).

HEMORRAGIA

A hemorragia no periparto se caracteriza por uma perda sanguínea com valores

superiores a 500 ml após o parto vaginal e de 1l após um parto cesário. No Brasil, entre os anos de 2000 e 2009, esta situação representou 5,86% dos óbitos maternos no país. De acordo com o exame físico, pôde-se evidenciar indícios de uma possível perda excessiva de sangue, sendo elas: tontura, palidez, hipotensão e oligúria (Haeri e Dildy, 2012). Nesse sentido, os eventos hemorrágicos ocorrem por causa de um fator relacionado, podendo ser por conta de abortamento, placenta prévia, ruptura uterina, descolamento prematuro de placenta e traumas (Cruz, 2021).

SHEG – SINDROME HIPERTENSIVA EXCLUSIVA DA GESTAÇÃO

Trata-se da primeira causa de óbito materna no Brasil e a terceira causa no mundo, além de estar relacionado ao aumento do óbito perinatal ou de sequelas aos neonatos. Demonstra ser uma síndrome multissistêmica, por ter manifestações clínicas relacionadas a hipertensão e a proteinúria, que comumente se demonstram a partir da vigésima semana de gravidez, onde inicialmente se apresenta através da pré-eclâmpsia. Sendo a SHEG a forma mais grave da pré-eclâmpsia tendo a mesma fisiopatologia, só mudando a forma de gravidade (Oliveira, 2019).

Segundo a Secretária do Estado do Pará (SESPA), esta patologia obstétrica acomete entre 5 e 17% das gestantes no Brasil, ademais, o Estado do Pará representa o terceiro lugar no ranking nacional de óbito materno, com prevalência de 84 mortes no ano de 2015.

ABORTAMENTO INSEGURO

Entre os anos de 2010 a 2014, no mundo, foram notificados a ocorrência, de 35 abortos inseguros por 1000 mulheres com idade entre 15 a 44 anos por ano analisado, representando cerca de 7 milhões de internações hospitalares por complicações desencadeadas por aborto inseguro em países em desenvolvimento em 2012 (Sedgh, 2016). No Brasil, em 2002, foram o aborto foi causa de 11,4% das mortes maternas em apenas uma investigação realizada (Singh, 2016).

No Brasil, o aborto só é autorizado por lei, em casos de fetos acéfalos e em casos de abusos sexuais, entretanto, há lugares ilegais que realizam essa prática, sendo um procedimento de alto risco de infecção e de hemorragia por não haver fiscalização dos órgãos sanitários (Domingues, 2020).

CONCLUSÃO

Em suma, as principais condições de óbito materno se apresentam de forma evitável, nesse sentido, pôde-se compreender a necessidade de políticas públicas e programas de assistência à mulheres grávidas, além da implementação das já existentes através de educação permanente para os profissionais prestadores de cuidados para esse

público e educação em saúde para a população conhecer seus direitos na saúde. Ademais, é indubitavelmente necessário estudos sobre a temática proposta para compreender as principais deficiências da assistência à saúde da mulher e da criança.

REFERÊNCIAS

COSTA, Susanne Pinheiro et al. Parto normal ou cesariana? Fatores que influenciam na escolha da gestante. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 4, n. 1, p. 1-9, 2014.

CRUZ NORONHA, Regina Ramos et al. Evolução da mortalidade materna por hemorragia pós-parto no Brasil, 2000-2019. 2021.

DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira et al. Aborto inseguro no Brasil: revisão sistemática da produção científica, 2008-2018. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020.

MIRANDA, Freddy Franklin Sposito et al. Pré-eclâmpsia e mortalidade materna. **Cadernos da Medicina-UNIFESO**, v. 2, n. 1, 2019.

OLIVEIRA, Daniele do Nascimento de et al. Identificação de situações que interferem na prevenção da sheg: revisão integrativa da literatura. 2019.

PINTO, Keyla Bessa et al. Panorama de mortalidade materna no Brasil por causas obstétricas diretas. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e17111628753-e17111628753, 2022.

SEDGH, Gilda et al. Abortion incidence between 1990 and 2014: global, regional, and subregional levels and trends. **The Lancet**, v. 388, n. 10041, p. 258-267, 2016.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARÁ – SESPA. Causas de Morte Materna no Estado do Pará. Pará, 2016.

SINGH, Susheela; MADDOW-ZIMET, Isaac. Facility-based treatment for medical complications resulting from unsafe pregnancy termination in the developing world, 2012: a review of evidence from 26 countries. **BJOG: An International Journal of Obstetrics & Gynaecology**, v. 123, n. 9, p. 1489-1498, 2016.

SOUSA, Renata Soraya Soares et al. Atuação da enfermagem no atendimento às emergências obstétricas: Eclâmpsia e Pré-eclâmpsia. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 1022-1032, 2021.

INTRODUCCIÓN

En la actualidad las personas se encuentran inmersos en una era digital, donde los hábitos y estilos de vida se han visto transformados por el desarrollo constante e imparable de las tecnologías digitales. Las herramientas tecnológicas y el espacio virtual han suscitado nuevas formas de comunicarse de trabajar, de informarse, el ámbito educativo y, el rol del docente no ha podido resistirse a su influencia.

Este artículo se centra en analizar el papel del profesorado en el actual contexto digital. Describiendo el reto del afrontamiento virtual de la docencia la investigación y la vinculación. Por lo tanto, el aprendizaje en la era digital implementada a consecuencia de la emergencia sanitaria que se vive hoy en día a nivel mundial debido al COVID 19 se ha tornado especialmente complejo, ya que, al tratarse de un proceso multifacético e integrado, género un reto en el claustro docente adaptando los contenidos metodológicos de las asignaturas para cumplir con las exigencias científicas través del entorno virtual.

Esta manera de entender la educación formal se basa en las experiencias del equipo en prácticas educativas, en investigación y formación de docentes en el uso de la plataforma virtual Moodle. El enfoque que tienen postula la centralidad del docente para la innovación educativa (Ferrari 2020). En este sentido, no se trata de enumerar la mera presencia de TIC en la comunicación con los estudiantes sino de comprender las relaciones y usos de TIC en interacción en proyectos pedagógicos con visiones críticas.

Es importante recalcar que ante la emergencia sanitaria por el COVID 19 la educación virtual ofrece la posibilidad de implantar y poner en práctica los procesos sustantivos tan amplio y complejo como sea necesario. Mantiene a los docentes en contacto continuo con los alumnos por medio de recursos multimedia que la convierten en un poderoso y atractivo medio de comunicación que funciona con base en objetivos previamente planteados. En este contexto el papel del docente se vuelve clave para lograr un proceso de enseñanza aprendizaje significativo, efectivo y de calidad.

DESARROLLO

Competencia de los docentes en el entorno virtual

Según Robles (2012), se entiende por competencias a todo aquel comportamiento formado por habilidades cognitivas, actividades de valores, destrezas motoras y diversas informaciones que hacen posible llevar a cabo, de manera eficaz, cualquier actividad. Es decir, que la competencia debe estar estructurada en tres componentes que deben ser visibles: conocimiento, destreza y ética al desarrollar cualquier procedimiento inherente al desempeño profesional.

En el mismo orden de idea La OIT / Organización Internacional del Trabajo (OIT 2018) la define Competencia como la capacidad de articular y movilizar condiciones intelectuales

y emocionales en términos de conocimientos, habilidades, actitudes y prácticas, necesarias para el desempeño de una determinada función o actividad, de manera eficiente, eficaz y creativa, conforme a la naturaleza del trabajo.

Según Tobón (2012) manifiesta que las competencias de los profesores que trabajan en entornos virtuales son complejas; presentan características distintivas asociadas a formatos novedosos de diseño instruccional y enseñanza. Involucran dominar estrategias para gestionar y monitorear el aprendizaje de los alumnos, retroalimentar su desempeño, estimular la motivación y cohesión grupal, promover emociones facilitadoras y fomentar procesos autorregulatorios y metacognitivos en los estudiantes. Es importante señalar que el docente debe estar comprometidos a seguir actualizándose en el uso de estas herramientas ya que estas se modifican y evolucionan con gran rapidez. Es increíble darse cuenta que lo que hoy es lo último en tecnología aplicada a la educación el día de mañana es suplantado por algo más novedoso y funcional.

Competencias técnicas que requiere un docente virtual de acuerdo con los autores revisados.

Diseñar y elaborar actividades y materiales de enseñanza que se emplearan durante el curso en diferentes formatos, caracterizados por la interactividad y la personalización. Estos materiales deberán estar dentro del marco curricular pero ubicados en entornos tecnológicos.

Resolver cualquier problema que surja por parte de los alumnos (las cuales son comunes al inicio del curso) en cuanto a la configuración y operación de la tecnología necesaria para la comunicación.

Asegurarse de que los alumnos comprenden el funcionamiento técnico del entorno virtual y de todas las herramientas que lo conforman.

Detectar problemas dentro de las plataformas educativas, con las herramientas de comunicación o con cualquier elemento que conforma el ambiente virtual de aprendizaje para canalizarlos con las personas responsables de resolverlos.

Didáctica de aprendizaje en el entorno virtual.

Las habilidades didácticas, mantenimiento de la disciplina, tutoría, conocimientos psicológicos, técnicas de investigación-acción y trabajo docente en equipo, el cual es muy común entre las comunidades virtuales de conocimiento. Las competencias pedagógicas permiten al docente actuar con eficiencia, reaccionando con rapidez ante situaciones inesperadas.

Basante(2017) señala que dentro de las didácticas del aprendizaje en el entorno virtual se encuentra la tutoría en línea constituye un apoyo en la educación virtual por cuanto es una prestación en la cual el docente facilita la ayuda y cooperación al educando o grupo de educandos para que de manera holística, por medio de técnicas educativas apropiadas, construya su propio aprendizaje con la finalidad de alcanzar indicadores de

desempeño, haciéndole control y seguimiento a las distintas actividades que realizan. Así, la labor del tutor consiste en coadyuvar en las distintas conductas del alumno que lo llevan a capacitarse previa exploración de sus capacidades para que, de manera responsable, optimice el aprendizaje y se torne en un individuo con autonomía en la toma de decisiones, tanto para transitar en el proceso virtual de enseñanza-aprendizaje como para participar como eficaz interventor en los acontecimientos sociales.

Según Caberos citado por Rosa Chávez (2017) las tutorías en el entorno virtual cumplen con cinco funciones: técnica, académica, organizativa, orientadora y social. Así, ejerce una función técnica cuando cumple con asegurarse de que los estudiantes comprenden el funcionamiento técnico del entorno telemático de formación, dando consejos y apoyos técnicos, gestionando en la conformación de grupos de aprendizaje y manteniendo el contacto con el recurso humano administrador del sistema. De otro lado, cumple con la función académica al presentar, exponer y clarificar contenidos educativos, ejerciendo la labor de evaluación de sus alumnos mediante el diseño, control y seguimiento de actividades individuales y grupales de aprendizaje. La función organizativa la realiza mediante la publicación del calendario, de forma que especifique con antelación el conjunto de actividades académicas, previa explicación de las normas de funcionamiento del curso. Dentro de las funciones orientadoras se señalan las de pulsar y actuar sobre la motivación para el trabajo colaborativo por parte de los educandos, facilitando técnicas de investigación para un óptimo proceso de aprendizaje mediante la red. Por último, se insiste en la labor social que cumple el tutor cuando anima y estimula la participación, incitando a los estudiantes a que amplíen y desarrollen los argumentos presentados por los compañeros mediante un trabajo colaborativo e integrador.

Por los antes expuestos se pueden destacar que las tutorías académicas de acompañamientos fueron el pilar fundamental para el desarrollo de los otros procesos sustantivos como lo son la Investigación y vinculación con la sociedad debido a que gracias a estos el claustro docente conjuntamente con la comunidad estudiantil desarrollaron conferencias científicas de investigación y de vinculación con más de 80 artículos científicos que articularon la investigación y la vinculación con la sociedad.

METODOLOGÍA

El paradigma de investigación es cuantitativo, de diseño no experimental de campo, de alcance descriptiva, de corte transversal. La población estuvo constituida por los 17 profesores de la carrera de enfermería. La muestra estuvo constituida por el 100 % del claustro docente de la carrera de enfermería siendo un muestro crítico por juicio, el cual es un método de muestreo no probabilístico para la recolección de datos se utilizó una encuesta dicotómica de respuesta tipo web , estuvo estructurado por 10 ítems relacionado con la temática en estudio mismo que fue validado por 3 expertos en el área, para la

confiabilidad se aplicó el coeficiente alfa de Cronbach con una ponderación de 0.90 siendo confiable el instrumento . Los resultados fueron presentados en tablas y graficas utilizando la estadística descriptiva.

ANÁLISIS DE LOS RESULTADOS

Para el análisis estadístico se aplicó encuesta dicotómica de respuesta tipo web estructurado en referencia a los siguientes ejes temáticos, aulas virtuales, objetivos metodológicos de la asignatura desde el entorno virtual, habilidades y destrezas para afrontar la virtualidad, herramientas tecnológicas para enfrentar la virtualidad. El análisis estadístico de los datos obtenidos se hizo mediante la estadística descriptiva e inferencial. Para ello se realizó el procesamiento de la información evidenciándose lo siguiente:

El 100% de los docentes encuestados recibieron preparación previa relacionada al funcionamiento de las aulas virtuales, misma que le sirvió como herramientas para el desarrollo del aula virtual.

Se puede evidenciar que el 100% de la muestra lograron cumplir con los objetivos metodológicos de sus respectivas asignaturas, por lo que se concluye que el curso brindó herramientas necesarias para superar alguno de los obstáculos que se presentaron durante el desarrollo de la asignatura.

El 86% de los profesores poseían habilidades y destrezas para afrontar la virtualidad y solo el 14% del claustro docente no tenía dichas competencias.

El 71 % de los elementos muestrales poseían las herramientas tecnológicas para enfrentar la virtualidad y el 29 % no poseían dichas herramientas.

El 71% de los elementos muestrales adaptaron el contenido de sus asignaturas al paradigma virtual.

DISCUSIÓN DE LOS RESULTADOS

Una vez analizados los resultados a través del estudio estadístico descriptivo se evidenció que la emergencia sanitaria producto del COVID-19 que se vive hoy en día a nivel mundial causó un cambio de enfoque en el paradigma de la educación siendo este un nuevo reto para a vencer por la Universidad Metropolitana conjuntamente con su claustro docente un reto al afrontar el entorno virtual como fundamento principal para el desarrollo de los procesos de docencia de vinculación, e investigación

En este sentido, la Organización Internacional del Trabajo (OIT 2018), enfoca la definición de competencias profesionales, hacia la construcción social de aprendizajes significativos y útiles para el desempeño productivo en circunstancias reales de trabajo, que se obtiene a través de la instrucción y del aprendizaje por experiencia en situaciones concretas de trabajo.

Por otra parte, se entiende que educar, es perfeccionar las facultades y aptitudes

del individuo, conocer estos conceptos, permite enriquecer en el campo de la metodología, estrategias y enfoques diferentes de actuaciones. De ahí la importancia de los programas educativos ya que nacen de una necesidad real y dentro de un contexto único, marcando objetivos que pueden ser evaluados, aplicando metodologías adecuadas a través de las plataformas virtuales.

En el mismo orden de ideas Borgobello (2019), describe que, a lo largo del tiempo, las instituciones educativas han luchado por incorporar los avances de la ciencia, el conocimiento y la tecnología; estas adaptaciones a los nuevos entornos son las que, a su vez, han determinado nuevos avances en estos campos. Quizás el mayor impacto y utilidad que haya tenido la innovación de las TICs en la educación es la gran cantidad de información a que se puede acceder a través de internet

CONCLUSIONES

El docente virtual no debe ser improvisado, sino que debe poseer las habilidades y competencias necesarias para afrontar el contexto de la educación virtual actual. Se es conscientes de que actualmente se le pide mucho a los profesores, teniendo que adquirir diferentes roles distintos al de ser meros transmisores del conocimiento, pero es importante que el docente logre adaptarse a los nuevos contextos y situaciones que se presentan dentro del surgimiento de estos nuevos entornos de aprendizaje.

Por ende, el proceso de enseñanza comienza adaptando los medios tecnológicos a las necesidades de la disciplina, del docente y de los alumnos. La virtualización de materiales educativos implica la atención a los principales criterios de calidad que garanticen una accesibilidad idónea a los materiales, la economía cognitiva y la adquisición de conocimientos. El papel de los docentes ha sido imprescindible para el desarrollo de la experiencia de aprendizaje en un entorno remoto en medio de la emergencia sanitaria usando las tecnologías de la información y comunicación o la infraestructura tecnológica provista para ello, en modos asincrónicos mayormente, el docente sigue siendo esencial para dirigir el aprendizaje de los estudiantes.

Para concluir se puede decir que los docentes de la carrera de enfermería han demostrado una gran capacidad de adaptación ante los numerosos cambios que ha generado gracias a la actual situación de salud mundial del Covid- 19, así como también ha quedado en evidencia la voluntad que hay tanto de parte de la Universidad Metropolitana como también del claustro docente para mejorar y evolucionar continuamente así de esta manera estar a la altura de los retos que se presentan, con el fin único de alcanzar la excelencia académica desarrollando los procesos sustantivos de la docencia con el enfoque virtual .

Por lo anterior expuesto se puede concluir el docente de la enseñanza virtual debe poseer habilidades para ayudar al alumno a sentirse parte de un equipo, para animarlo,

motivarlo, estimular su pensamiento y orientarlo a través de su proceso de enseñanza aprendizaje, ya que este tipo de alumnos tiende al sentimiento de soledad y abandono. Por lo anterior la capacidad de comunicación y estímulo del profesor nos parece uno de los elementos esenciales en profesores de esta modalidad.

RECOMENDACIONES

Se recomienda el desarrollo de programas de educación continua a fin de mantener actualizada la competencia específica en el manejo del entorno virtual.

Se sugiere al claustro docente actualizarse en competencias del manejo del entorno virtual.

Las actividades y materiales de enseñanza a emplear durante el curso en diferentes formatos, se caracterizarán por la interactividad y la personalización, los mismos deberán estar dentro del marco curricular pero ubicados en entornos tecnológicos.

Se sugiere el asesoramiento del uso eficiente y correcto de las diversas herramientas tecnológicas para la búsqueda y recuperación de información.

Se recomienda a los docentes la educación continua en el uso de las TICS, de las innovaciones y tendencias que surgen sobre las mismas

REFERENCIAS

1. O.I.T. (2018). Competencia Laboral. Montevideo: O.I.T.
2. BECERRIL, César, SOSA, Guadalupe, DELGADILLO, Mónica, TORRES, Sandra.(2015) Competencias Básicas de un Docente Virtual. Revista de Sistemas y Gestión Educativa 2015.
3. Borgobello, A., Madolesi, M. Espinosa, A. y Sartori, M. (2019). Uso de TIC en prácticas pedagógicas de docentes de la Facultad de Psicología de una universidad pública argentina. Revista de Psicología (PUCP), 37(1), 279-317. <https://dx.doi.org/10.18800/psico.201901.010>
4. Borgobello, A., Sartori, M., & Sanjurjo, L. (2019). Entornos virtuales de enseñanza y aprendizaje. Experiencias y expectativas de docentes universitarios de Rosario, Argentina. ESPACIOS EN BLANCO Revista De Educación, 1(30), 41-58. <http://ojs2.fch.unicen.edu.ar:8080/ojs-3.1.0/index.php/espacios-en-blanco/article/view/439>
5. Ferrari, M., Martins, J. y Theodoro, V. (2020). Enseñanza y aprendizaje en las carreras de Relaciones Públicas de Brasil: incorporación de plataformas digitales. Revista Mediterránea de Comunicación, 0. Recuperado de <https://www.mediterranea-comunicacion.org/article/view/15464>